

Até Leitão elogia comício da Aliança

AGÊNCIA ESTADO

O chefe do Gabinete Civil, Leitão de Abreu, disse ontem em Brasília que o comício de Goiânia, da Aliança Democrática, aconteceu dentro dos limites da normalidade e sem excessos. Ele acentuou que os dois candidatos estão desenvolvendo uma verdadeira batalha campal pela conquista do poder. "Eles estão jogando tudo e é natural que haja paixões nessa luta", ressaltou, atribuindo à empolgação da campanha o único exagero que viu no discurso de Tancredo Neves, em Goiás, quando afirmou que "a Nação está enxovalhada". Segundo ele, numa clara referência ao triunfalismo de Maluf, os dois times estão jogando com a mesma disposição, e é inútil supor a eventual fraqueza do adversário.

O ministro não deu maior importância às acusações do deputado malufista Amaral Neto, de que ele estaria promovendo um complô contra o candidato oficial do PDS, e as considerou "fantasiosas". Admitiu que se trata de uma provocação do parlamentar, mas frisou não saber quais seriam seus objetivos. "Não tenho interesse no cargo e estou servindo com lealdade ao presidente Figueiredo", assegurou.

Ele acrescentou que as declarações do deputado malufista são fruto de "pura imaginação", ou então ele está sofrendo de uma síndrome de complôs contra a estabilidade do governo, sem nenhuma ligação com a realidade que o País está vivendo. Segundo ele, o País está tranquilo e a legalidade é um compromisso do presidente Figueiredo. Manifestando seu desagrado com as declarações de Amaral Neto, o chefe do Gabinete Civil assinalou que todos os homens possuem defeitos, mas também seus pontos de honra. "O meu ponto de honra é a lealdade", afirmou, lembrando a frase de um personagem do escritor inglês Bernard Shaw.

Ainda com referência ao comício de anteontem em Goiânia, Leitão de Abreu ressaltou que a legalidade está dominando o comportamento político do País e isso decorre, a seu ver, da diretriz de Figueiredo de manter a normalidade constitucional. Ele acrescentou que o governo espera que a tranquilidade seja mantida até o final do processo sucessório e reconheceu que nos comícios, diante de

grande platéia, os oradores são traídos pela emoção ou procuram fazer afirmações que correspondam à expectativa popular.

Maluf também negou que esteja pedindo o afastamento do ministro Leitão de Abreu e do líder Marchezan e, sobre as críticas de Amaral Neto, repetiu que seus companheiros têm liberdade para "defender as opiniões que julgam certas". Por fim, ele disse que Tancredo Neves "mentiu três vezes" em Goiânia — ao criticar os 20 anos de autoritarismo no País, repudiando seus aliados da Frente Liberal; ao dizer que não há distribuição de terras no Brasil; e ao protestar contra a falta de apoio do governo às pequenas e médias empresas. Segundo Maluf, a oposição é que está impedindo a aprovação do Estatuto da Microempresa.

Em São Paulo, o ministro da Marinha, Alfredo Karam, disse que "os militares devem se afastar da política" e reafirmou que sua Arma "não pensa em apoiar este ou aquele candidato, apenas o presidente da República".

O ministro mencionou também que as informações transmitidas aos parlamentares sobre sua conversa na residência do deputado Alvaro Valle (RJ) não foram divulgadas corretamente. Ele destacou ter falado genericamente sobre vários assuntos, sem particularizar suas observações. Lembrou ter notado, de uma maneira geral, que é difícil para um delegado de qualquer partido votar em outro candidato no colégio eleitoral, completando que a disputa entre os dois concorrentes é acirrada, daí ser inútil supor a eventual fraqueza do adversário ou se tentar a previsão antecipada do resultado.

O deputado Paulo Maluf, ao contrário, continua insistindo em que já ganhou. Ele confirmou ter estado sexta-feira na Granja do Torto, para conversar com Figueiredo sobre a sucessão. "Saí convencido da minha vitória no colégio eleitoral por uma margem de 76 votos sobre o meu adversário", declarou. Sem se conter, o candidato pedessista avançou: "Estou caminhando celeremente para os 80 votos de diferença". Ele se recusou a acreditar que o líder governista Nelson Marchezan tenha admitido que sua impopularidade possa até prejudicar a imagem do presidente Figueiredo, como no caso das vaías de Porto Velho.

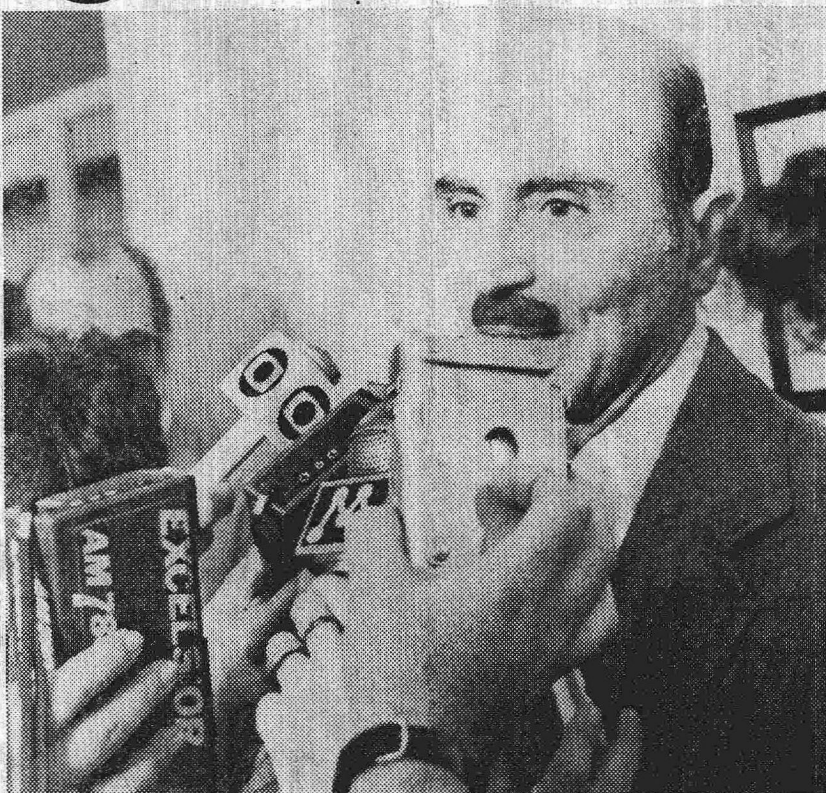


Foto Clovis Cranchi Sobrinho

Karam diz que militares devem afastar-se da política